



CÂMARA DOS DEPUTADOS

COMISSÃO DE SEGURANÇA PÚBLICA E COMBATE AO CRIME ORGANIZADO

REQUERIMENTO

(Do Senhor Otavio Leite)

Requer a realização de audiência pública para discutir o futuro da segurança pública no Brasil.

Senhor Presidente,

Requeiro, nos termos regimentais, a realização de audiência pública para discutirmos o futuro da segurança pública no Brasil.

Para tanto, solicito sejam convidados:

- Senhor Cláudio Beato, coordenador do Centro de Estudos em Criminalidade e Segurança Pública da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG);
- Senhor Ignácio Cano, coordenador do Laboratório de Análise da Violência da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ); e
- Senhora Ilona Szabó, Diretora-Executiva e Coordenadora do Programa de Políticas sobre Drogas do Instituto Igarapé.

JUSTIFICAÇÃO

A segurança pública tem sido, desde sempre, um dos principais problemas da Nação Brasileira. Por consequência, é praticamente unânime, em todas as pesquisas de opinião, que a qualidade segurança pública apareça como uma das principais queixas da população.

É muito fácil entender por quê. O Brasil apresenta estatísticas de violência comparáveis a países em guerra. A violência se espalha por todas as camadas sociais, é alarmante em centros urbanos e também se espalha, cada vez mais, pelo interior do país. Como consequência quase inevitável, é cada vez maior a descrença do cidadão na capacidade do poder público que não raro é visto como



CÂMARA DOS DEPUTADOS

COMISSÃO DE SEGURANÇA PÚBLICA E COMBATE AO CRIME ORGANIZADO

parte do problema. O Governo Federal, por seu turno, procura manter certa distância do problema, uma vez que por determinação constitucional, o controle das polícias civil e militar está a cargo das Unidades da Federação.

Sob tal perspectiva, as políticas de segurança são elaboradas sob o pressuposto de que a violência opera em diversos níveis. Por um lado, sabemos que a violência crônica, como a que muitas vezes testemunhamos, é capaz de destruir o tecido social de uma comunidade, de uma cidade ou até mesmo de uma nação. Por outro lado, esse caráter perverso se manifesta não apenas nos atos individuais de violência, todos os dias retratados pela imprensa, mas também em níveis institucionais, de forma sistêmica, sob a forma de desleixo, prevaricação, impunidade e corrupção.

O resultado é um círculo vicioso, em que a violência é, a um só tempo, causa e efeito da exclusão social das pessoas, sejam essas tomadas individualmente ou como grupos especialmente vulneráveis, como mulheres e crianças.

Assim sendo, e diante de um quadro presente estarrecedor, propomos uma audiência pública que procure debater esses desafios propositivamente, com um olhar para o futuro: o que podemos fazer agora para que a segurança pública futura seja melhor que a que temos hoje ou, em outras palavras, para que nossos filhos e netos vivam num país menos violento, em que as instituições governamentais funcionem; um país em que a segurança pública não seja mais um motivo de preocupação para cidadãos que já têm de conviver diariamente com os mais variados tipos de situações de risco, como moradia, transporte, educação e saúde.

Pelo exposto, conto com o apoio dos nobres para a aprovação deste requerimento de audiência pública.

Sala da Comissão, de outubro de 2013.



CÂMARA DOS DEPUTADOS

COMISSÃO DE SEGURANÇA PÚBLICA E COMBATE AO CRIME ORGANIZADO

Deputado **OTAVIO LEITE**
PSDB/RJ